

Notícia de Falecimento

IRMÃ MARIA MARIETA ND 4831

Cecilia Reck



Província Nossa Senhora Aparecida, Canoas, RS – Brasil

Data e lugar de nascimento:	21 de dezembro de 1932	São Francisco de Paula, RS
Data e lugar da profissão:	12 de fevereiro de 1953	Passo Fundo, RS
Data e lugar da morte:	10 de setembro de 2016	Recanto Aparecida, Canoas, RS
Data e lugar do sepultamento:	11 de setembro de 2016	Cemitério Conventual, Canoas

Olhai os lírios do campo como se revestem de beleza, se Deus cuida das flores, quanto mais cuidará dos filhos seus. Cf. Mt 6,28ss

A natureza transborda de beleza e simplicidade, como Jesus expressa nas palavras: “Olhem os lírios do campo, olhem as aves do céu”. Nesta simplicidade a Irmã Maria Marieta doou sua vida com fidelidade, no seguimento de Jesus, como Irmã de Nossa Senhora.

Irmã Maria Marieta, no batismo Cecília era gêmea de Antoninha, que faleceu aos seis anos de idade. Seus pais, Guerino Reck e Ana Wagner tiveram 18 filhos, hoje sete falecidos. A família Reck, dedicou-se ao cultivo da terra, na região serrana de São Francisco de Paula. Educou seus numerosos filhos na fé cristã, e ensinou-lhes a dignidade do trabalho e a luta para vencerem na vida.

Deus na sua infinita bondade chamou duas filhas do casal Reck à Vida Religiosa Consagrada. Cecília que, que no ingresso do noviciado, recebeu o nome de Irmã Maria Marieta e Terezinha que recebeu o nome de Irmã Maria Elenita. A Irmã Maria Marieta procurava manter frequente contato com os familiares, gostava de receber e realizar visita.

Ao longo de sua vida religiosa dedicou suas forças ao serviço doméstico, em especial no cuida da horta e do jardim, habilidade herdada de sua família. Amava o que fazia, mesmo quando lhe exigia esforço. Alegrou-se partilhando os frutos do seu trabalho.

A partir de 2005 passou a integrar a comunidade do Recanto Aparecida para tratamento de saúde onde permaneceu até o final de sua peregrinação terrestre.

A Irmã Maria Marieta era simples e prestativa na convivência. Sabia criar amizades. O sorriso era uma de suas fortes características. Cultivou muito sua espiritualidade. Marcava presença nas orações comunitárias e era fiel ao seu compromisso como Irmã de Nossa Senhora. A devoção a Maria tinha espaço especial em sua vida. Incontáveis vezes as contas do terço deslizarão por entre os dedos de suas mãos. O zelo apostólico marcou sua vida. Visitava doentes a domicílio e também nos hospitais. Abençoava-os e encorajava-os em situações difíceis. Quando a fragilidade da saúde e idade se manifestaram prestava pequenos serviços comunitários. Ajudava na cozinha e se dedicava à pastoral da oração. Ocupava todos os momentos em confeccionar lembrancinhas para alegrar as idosas das residências de idosos onde trabalhamos, as funcionárias e pessoas amigas. Sabia aproveitar retalhos e caixinhas para confeccionar com perfeição suas lembrancinhas. Alegrou-se quando alguém passava no seu quarto para admirar seus trabalhos.

Na doença era resignada, simples e dócil. Acolhia a fragilidade e, com sua simplicidade, aceitava ajuda. Deixou-se moldar pelo Divino Oleiro “como argila em suas mãos” integrando em sua vida o carisma ND: “uma profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente”. Às 5h da madrugada, do dia 10 de setembro, fez a entrega de sua vida Àquele a quem dedicou todo seu amor.